

BOLETIM CNE

Proposta apresentada pela Eletrobras é uma afronta aos trabalhadores

Foi realizada na quarta-feira, dia 20, em Brasília, a terceira rodada de negociação do ACT dos trabalhadores do Sistema Eletrobras. Estiveram presentes os dirigentes do Coletivo Nacional dos Eletricitários e a direção da Holding. A proposta apresentada pela empresa de conceder apenas o IPCA nos salários (8,17%) e nos benefícios, sem retroatividade, com pagamento a partir de setembro, e com validade de 2 anos, foi considerada pelos dirigentes sindicais como uma afronta aos trabalhadores sendo de imediato rechaçada. Ficou decidido que no dia 27 de agosto, no Rio de Janeiro, será realizada uma nova negociação. Diante dessa proposta rebaixada o CNE reunido deliberou pelos seguintes encaminhamentos: Realização de assembleias deliberativas no período de 21 a 26 de agosto, com o indicativo de rejeição da mesma. E aprovação do indicativo de paralisação de 72 horas a partir do dia 31 de agosto. Outro ponto aprovado foi à luta contra a privatização das sete distribuidoras de energia da Eletrobras.

A argumentação da Eletrobras de que a atual situação financeira impede um acordo com ganho real, não é aceita pelos dirigentes e muito menos pela categoria. É importante reafirmar que os trabalhadores não podem arcar com ônus

desse desequilíbrio econômico e financeiro da Holding. Pois, foi através do profissionalismo do quadro de empregados que o Sistema Elétrico Estatal se manteve robusto, mesmo em um momento de crise no setor, especialmente a hídrica.

Está mais do que na hora dos gestores da Holding afinarem seus discursos e buscar apoio

em alguns setores do Governo mais progressistas. De nada adianta ficar estagnado, a reboque da política recessiva e antipopular de Ministro Levy. O CNE tem certeza que ainda existe vida inteligente no Governo Dilma. Afinal, foi com esse pensamento que os sindicatos foram às ruas para trabalhar pela sua reeleição.

Os trabalhadores do Sistema Eletrobras estão mobilizados e prontos para lutar por um acordo digno, com ganho real nos salários e nos benefícios.

O CNE espera que na rodada de Negociação do dia 27 de agosto, a Eletrobras e o Governo Dilma façam uma reflexão, e vejam que os traba-

lhadores eletricitários não são seus inimigos. E que o diálogo devem sempre estar aberto, o que até o momento não tem acontecido, haja vista que com exceção do MME, os Ministros da Casa Civil, Planejamento e Secretaria Geral, simplesmente ignoraram o pedido de audiência solicitado pela FNU/CNE.



ASSEMBLEIAS DELIBERATIVAS DE 21 A 26 DE AGOSTO.
PARTICIPEM!

TRABALHADORES NÃO ELEGERAM ESSE GOVERNO PARA REALIZAR PRIVATIZAÇÕES

Na eleição de 2014 dois projetos foram colocados para os trabalhadores, o primeiro representado pelo PSDB declarava abertamente seu viés neoliberal, de diminuição do Estado na economia, de apoio à terceirização, da venda da Petrobras, Caixa Econômica e a privatização das empresas estatais. Do outro lado, o projeto político iniciado em 2003 e que mudou esse país, retirando milhões da miséria, de distribuição de renda, valorização dos trabalhadores e das empresas públicas.

Foi acreditando na continuidade dessa política que a maioria dos trabalhadores do Sistema Eletrobras foi às ruas no segundo turno, enfrentando muitas dificuldades, para eleger a continuidade desse projeto político representada pela presidenta Dilma. Hoje, muitos se perguntam onde foram parar os compromissos assumidos, em especial a categoria elétrica, que vem sendo fortemente castigada por medidas neoliberais do Governo. Os trabalhadores das 7 distribuidoras de energia da Holding(Eletrobras PiauÍ, Eletrobras Alagoas, CELG, Amazonas Energia, Eletrobras Acre, Eletrobras Roraima, Eletrobras Rondônia), convivem diariamente com o fantasma da privatização destas empre-

sas, basta abrir os jornais para ler declarações do Governo afirmando que vai privatizar as distribuidoras federais .

É de se estranhar que em um momento de crise, onde todos falam na importância de se criar uma agenda positiva, o diretor financeiro da Eletrobras, afirme publicamente que é preciso privatizar essas empresas. Mesmo sabendo, o que representa a venda do patrimônio público. Os exemplos anteriores de FHC parecem que estão sendo esquecidos: demissões em massa, precarização do trabalho, terceirização maciça, queda na qualidade dos serviços prestados a sociedade e aumento extorsivo das tarifas, sobretudo para a mais pobre.

O CNE e os trabalhadores vão à luta contra esse crime de lesa pátria. A mobilização será forte para barrar esse retrocesso, o coletivo irá a todas as instâncias, inclusive política, com a formalização de uma frente parlamentar. A hora é de mobilização.

Veja abaixo a tabela proposta pela FIRJAN para privatização de empresas públicas, como forma de arrecadar dinheiro para o pagamento das dívidas do Governo:

Para fazer caixa

Ativos vendáveis da União

	Arrecadação potencial* (% PIB)
Setor Bancário*	1,4%
Banco do Brasil S.A.	0,6594%
Banco do Nordeste do Brasil S.A	0,3131%
Brasil Resseguros S.A.	0,1289%
Banco da Amazônia S.A	0,1121%
BB Seguros Participações S.A	0,0229%
BB Banco de Investimento S.A	0,0693%
BB-Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	0,0585%
BB Corretora de Seguros E Administradora de Bens S.A	0,0122%
Cobra Tecnologia S.A	0,0032%
Besc Distribuidora de Títulos E Valores Mobiliários S.A.	0,0001%
Infraestrutura	2,5%
Furnas - Centrais Elétricas S.A.	0,549%
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A.	0,445%
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco	0,403%
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	0,238%
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	0,208%
Amazonas Distribuidora de Energia S.A	0,145%
Companhia Petroquímica de Pernambuco	0,089%
Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária	0,054%
Centrais Elétricas de Rondônia S.A	0,051%
Celg Distribuição	0,014%
Outras Diversas	0,347%
Outros Setores	0,1%
Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco	0,091%
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	0,018%
Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A	0,009%
BBtur - Viagens e Turismo Ltda	0,001%
Total	4,0%

*Mantendo Golden Share do Governo (50,1% do capital)